

ANO XXI - N.º 1.039 — Aveiro, 19 de Maio de 1951  
Semanário Católico e Órgão da Diocese  
Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: P. MANUEL CAETANO FIDALGO  
Editor: P. ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA  
Administrador: F. MANUEL REI DE OLIVEIRA

Propriedade da Diocese de Aveiro  
Redacção e Administração  
PAÇO EPISCOPAL — TELEFONE 154 — AVEIRO

AVENÇA

## Como nas horas grandes de Fátima

### Patet incessu dea!

*ESTA frase, sonora, clássica, ornamental, florida, vistosa, bandeira, poderá ter, na nuvem mitológica das suas fabulosas origens, um qualquer sabor virgiliano, um qualquer sentido pagão, romântico.*

*Mas não a poderíamos nós aproveitar porventura, sobrenaturalizando-a, elevando-a a novas e inacessíveis alturas, e aplicá-la como divisa genial, magnífica, como título d'ouro dum livro de Horas à pompa triunfal da Senhora pelo nosso pequenino mundo de Aveiro?!*

Patet incessu dea!

*Por onde ela passa, seja pelas estradas mais largas ou mais agitadas das populações, seja pelos caminhos mais curtos, seja pelos desvios ou pelos atalhos, seja pelas colinas ou pelos prados, seja por onde for que ela vá, para o mundo, para o sol, ou a terra, no seu movimento; o mundo é ela, o único sol é o sol dos seus olhos, outra beleza e outra primavera não há que não esmoreça e esconda o seu brilho à passagem do celeste maternal sorriso daqueles lábios!*

*Dizia-se de Santa Catarina de Sena que o seu sorriso inconfundível encantou os dois séculos em que viveu, se não encantou para sempre a História.*

*Mas pode ser que esse sorriso, embora orvalhado pela graça do céu, não tenha sido mais do que um dote da natureza, do que um reflexo do seu berço de Fontebranda. Este aqui, não. É sobretudo a asa da pomba branca que anuncia à areia em sobressalto do mundo o abaixar do dilúvio; é o trevo da oliveira que sauda a seu modo o alvorecer de esperanças que pareciam perdidas, é o anjo da luz que enche de inesperada claridade o presépio inóspito onde chora o homem as suas lágrimas, estes tristes desterrados por onde ele anda perdido.*

*Eis o divino segredo dessas luzes que se acendem, quase diria por si mesmas, por onde ela passa, para a iluminarem*

(Continua na pág. 5)

### Foi escolhido o Santuário de Fátima

para o encerramento do Ano Santo de 1951.  
Visita-nos um Cardeal Legado

A Imprensa publicou a nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros sobre o encerramento do Ano Santo de 1951 na terra bendita de Fátima, por altíssima determinação do Santo Padre. Ficou alvoraçada, como é bem de crer, a alma católica de Portugal, com a jubilosa notícia. Transmitimo-la aos nossos leitores, transcrevendo, na íntegra, a referida nota, e advinhando já o que vão ser de glória para a querida Pátria Portuguesa as solenidades de 13 de Outubro próximo, no chão sagrado da Cova da Iria.

«A Secretaria de Estado do Vaticano acaba de comunicar à Embaixada de Portugal junto da Santa Sé que o Santo Padre, cujo paternal afecto pela Nação Portuguesa sempre se afirma, se dignou permitir e estabelecer que as solenidades do encerramento do Ano Santo para o estrangeiro se façam em 13 de Outubro no Santuário de Fátima, para

o que se deslocará a Portugal, representando Sua Santidade, um Cardeal-Legado.

Além da solenidade religiosa realizar-se-á nessa altura um Congresso Internacional Católico sobre a Mensagem de Fátima. O Congresso durará três dias, devendo altas personalidades do meio católico português e estrangeiro discursar nas três sessões públicas sobre: a Mensagem de Fátima e a paz na família; a Mensagem de Fátima e a paz no trabalho; a Mensagem de Fátima e a paz no mundo. Desnecessário é enaltecer o altíssimo significado da decisão de Sua Santidade, que de forma tão generosa distingue o nosso País ao escolher, em toda a vastidão do mundo católico, o chão sagrado de Fátima para fecho das cerimónias mundiais do Ano Santo. O gesto de Sua Santidade, grato como deve ser a todos os católicos, sensibiliza todavia, muito especialmente, os corações portugueses.»

### reza e canta o nosso povo

NESTA jornada triunfal e magnífica da Virgem Peregrina pelas terras da muito amada e querida Diocese de Aveiro, os nossos olhos, trémulos e comovidos, têm presenciado dos mais vibrantes espectáculos da piedade e da fé do povo cristão e português. Como nas horas grandes de Fátima, reza e canta o nosso povo. Como nos dias maiores da Cova da Iria, tornada em altar sagrado da Pátria e do Mundo, aclama, sauda e vibra a nossa gente.

Aqui, porém, parece que a presença da fé e o calor do entusiasmo cristão se tornam ainda mais ricos de sentimento e ternura, porque andam irresistivelmente presos à linha do nosso horizonte, à graça do nosso panorama, ao perfume das nossas flores, ao incenso dos nossos turibulos, às dobras dos nossos caminhos, às bermas das nossas estradas, aos umbrais das nossas casas, ao próprio crepitar do lume das nossas lareiras.

Demos graças a Deus, que inspirou ao Pastor da Grei a régia visita da Senhora. Demos louvores aos padres, que a souberam preparar no coração do povo. Demo-nos todos o abraço do santo regozijo cristão, que há-de andar bem contente conosco a celeste Rainha e Mãe.

A esta altura da peregrinação, já a alma nos pede, sentidamente agradecida, o cântico jubiloso do *Te Deum laudamus!*

#### MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

Encontra-se em Aveiro, desde ontem à tarde, Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Engenheiro José Frederico Ulrich, ilustre Ministro das Obras Públicas.

As visitas às obras em curso nesta cidade começaram logo após a sua chegada. Hoje de manhã, Sua Ex.<sup>a</sup> tem uma reunião, no Governo Civil, com todos os Presidentes das Câmaras do distrito. Após o almoço, servido na Casa de chá do Parque, visitará as obras do porto.

Diremos para a semana mais desenvolvidamente sobre esta importante visita.

#### Barrô, airosa e sorridente...

Tão airosa e sorridente, tão bem posta pela mão do Criador aos pés do rio Cértima que lhe fertiliza os campos, Barrô enfeita-se de belezas eternas como as estrofes dos poemas virgilianos.

Foi em Fajacos que a freguesia de Recardães entregou a Imagem à de Barrô, na noite de 7 para 8 deste Maio florido, embora um pouco agreste. No largo da capela de Santo António, a ornamentação estava primorosa e a iluminação abundantíssima. Presente o povo todo. O senhor Prior, que é o mesmo de Aguada de Baixo, saudou a Virgem.

A Missa da Comunhão geral, no dia seguinte, foi às 8,30 horas. Para cima de 150 pessoas ajoelharam à Mesa Eucarística. Às 11 horas, foi a Missa solene. Pela tarde, depois de mil bênçãos deixadas em Barrô e mil súplicas guar-

dadas no regaço maternal, Nossa Senhora partiu para Aguada de Baixo.

#### Há romeiros pelo caminho...

Era o dia 8. Desde a madrugada que a estrada nacional ia cheia de romeiros e peregrinos a caminho da Cova da Iria. A pé, em espírito de muita penitência!

Pelo meio da tarde, os que passavam, ao verem as ruas enfeitadas, perguntavam o que era. Muitos quiseram esperar para a noite. A Senhora daria forças, depois, para vencer a distância em menos horas. E assim, tantos e tantos peregrinos de Fátima se juntaram aos milhares das Aguadas e de Barrô.

O melhor louvor para a freguesia de Aguada é a pergunta que por lá deixaram: — Mas em Fátima será assim tão lindo?!

(Continua na pág. 5)

## Festa e Procissão do Corpo de Deus

Celebra-se a festa do Corpo de Deus no próximo dia 24 de Maio. É o dia do triunfo Eucarístico.

#### PROGRAMA

De manhã, às 11 horas, na Sé Catedral, Missa Solene com Assistência Pontifical.

De tarde, às 17 horas, Terço e Sermão; às 18, organiza-se, a partir da Sé Catedral, a Procissão Eucarística, sendo dada no fim a bênção do Santíssimo Sacramento.

Para que a Procissão do Santíssimo Sacramento seja cheia de esplendor, conforme o exige o Direito Canónico, determina-se o seguinte:

1.º — Todo o Rev. Clero da cidade de Aveiro e arredores (Esgueira e Aradas), segundo o can. 1291, é obrigado a tomar parte na Procissão.

2.º — Todas as Confrarias e Associações Religiosas masculinas da cidade e arredores, com as suas opas, devem participar na Procissão.

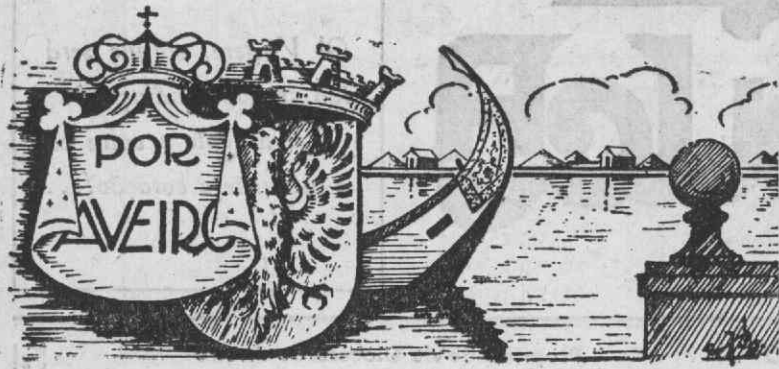
3.º — Para que o brilho de tão veneranda festa não seja perturbado, uma hora antes e meia hora depois e durante o tempo do percurso da Procissão, ficam proibidas, na cidade e arredores, quaisquer devoções ou festas, em todas as igrejas ou capelas.

4.º — Ficam, por este modo, directamente convidados todo o Rev. Clero e as Confrarias, Ordem Terceira ou quaisquer outras Associações Religiosas legitimamente instituídas na cidade e arredores.

Aveiro, 9 de Maio de 1951.

O Vigário Geral da Diocese





## Radiosa Mocidade

OS finalistas do Liceu Nacional de Aveiro fizeram a sua tradicional recita de despedida na quarta-feira passada.

Já não é a primeira vez que ocupamos este espaço em louvor da radiosa mocidade que sobe para a vida na asa do sonho e da esperança. Sentimo-nos sempre felizes em saudá-la.

Parte dela se vai agora para outros caminhos, à procura de mais saber que a torne fecunda e capaz no teor de vida que amanhã se abrir diante dos seus passos. Fica-nos a saudade, a recordar o seu alegre convívio e o frescor de juventude sã que sempre traz nos olhos e na alma.

Tens aqui o nosso abraço, mocidade. Aceita-o, como testemunho de muito bem querer e voto sincero de venturas sem conta.

Nós ficamos... ainda e sempre, no trabalho santo de louvar e engrandecer a tua inteligência, o teu heroísmo, a beleza da tua alma e a grandeza da tua virtude. Não desmereças, radiosa mocidade, da confiança que pomos em ti.

E quando voltares amanhã, cabeça coberta de louros, ainda sentirás o eco longínquo do abraço amigo da despedida.

Se quiseres, leva retratos contigo: a tua casa, a tua rua, os teus pais, o velho Liceu. Em nós ficarão para sempre, emolduradas na saudade que não morre, a frescura do teu olhar, a graça do teu sorriso, a asa do teu sonho...

### Comissão de Trânsito

Por iniciativa do senhor Presidente da Câmara Municipal, que julgamos felicíssima e oportuna, reuniu na passada quinta-feira, pela primeira vez, a Comissão de Trânsito de Aveiro. Não sabemos ainda quais as resoluções tomadas em vista ao regulamento de trânsito na cidade. Permittimo-nos todavia lembrar, para já, três coisas: proibir o estacionamento nos dois sentidos, na Rua Coimbra, enquanto ela não fôr larga, como o exigem o plano de urbanização e o traçado da ponte-praça; colocar maior número de placas de sinalização nas ruas da cidade e, sobretudo, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, onde é urgentíssimo acabar de vez com as correrias doidas que se verificam a toda a hora, como se aquela artéria fosse uma pista de ensaio; vedar o trânsito a veículos na Rua do Seixal, da Rua do Gravitto para a Avenida.

Parece-nos que estas medidas seriam, para já, serviço meritório, e evitariam, porventura, possíveis desastres sempre de lamentar.

### Sessão comemorativa das Encíclicas Sociais

Conforme noticiámos no número anterior, realiza-se hoje, às 21,30 horas, no salão de festas da Fábrica Aleluia, uma sessão comemorativa da publicação das Encíclicas Sociais dos grandes Pontífices Leão XIII e Pio XI. É promovida pelos Organismos Operários da Acção Católica, devendo ser presidida por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

O programa é dividido em três partes, sendo a primeira e a última preenchidas inteiramente pelo magnífico Coral Aleluia, sob a regência do sr. Carlos Aleluia, com trechos de Haëndel, Palestrina, Bach, Mário de Sampaio Ribeiro, Michelot, Berta Alves de Sousa, João Aieluia, H. Salgado e A. Sarti.

É orador da sessão o senhor Manuel José Antunes de Alpiarça, de Lisboa, que falará sobre «Rumos Novos da Libertação Operária».

### Capela do Cemitério Sul

Termina no próximo dia 21 do corrente o prazo do concurso da empreitada para a construção da capela do Cemitério Sul, desta cidade.

As propostas devem ser abertas na reunião de Câmara daquele dia.

### Casa do Chá do Parque

No prosseguimento das liberações tomadas pela nova Comissão Municipal de Turismo, vai ser reparada a Casa do Chá do Parque.

### Ruas da cidade

Já uma vez dissemos nestas colunas que Aveiro é uma cidade em obras. Basta abrir os olhos e estendê-los de ponta a ponta. A tudo preside, não há dúvida, o desejo de bem servir a cidade. É natural, porém, que surjam reparos e descontentadas opiniões a respeito de obras já realizadas ou incluídas no plano das actividades camarárias. Também nós os temos feito, sem que nos acuse a consciência, toda-

## Vida de Sociedade

### Aniversários

Hoje — Maria Margarida Lavrador Quininha, filha do sr. Dr. Cândido Quininha, e P. e José de Castro Paradelo. Amanhã — D. Maria Felicidade Tavares Lope, e Alferes Antero Alves de Sousa.

Em 21 — Cândida do Rosário da Rocha Baptista Marques, filha do sr. Dr. António Fernando Marques, illustre Governador Civil substituto do distrito, e Aurélio Humberto Alves de Moraes Calado.

Em 23 — Maria Teresa Sobreiro Vidal, filha do sr. Dr. Carlos Vidal, e Dr. Emanuel Rebocho de Albuquerque.

Em 24 — Maria Helena Nunes de Pinho, filha do sr. Dr. António Simões de Pinho.

Em 25 — D. Maria do Cardal Magalhães Lima Osório e Ana Mendes Pereira Tinoco.

### Doentes

Saíu já do Hospital, com o que muito folgamos, o sr. Dr. Alvaro Neves, que se encontra convalescente.

— Tem estado doente, encontrando-se um pouco melhor, o estudante António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Christo.

### Quem viaja

Vimos nesta cidade os srs. Dr. José de Almeida Azevedo e Dr. Fernando Aires e sua esposa.

— Regressou de Lisboa o sr. Dr. José Christo.

— Partiu para Lisboa, com sua esposa, o sr. Dr. Francisco José Mateus.

— A bordo do «Vulcânia», partiu para os Estados Unidos no passado dia 27, o sr. Dr. Horácio Briosa e Gala. Vai frequentar um curso de especialidade, a convite do St. Luke's Hospital.

### Fernando Maia Neto MEDICO

Transferiu a sua residência e consultório para a Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 72

TELEF. 358 - AVEIRO

Consultas às 12 horas e das 16 às 19

Radioscopia-ondas curtas

A HUSQVARNA

vende-se com grandes facilidades de pagamento na Firma

Frazão & Oliveira, Lda. - Aveiro

via, de qualquer partidário rídico ou descabida teimosia.

No Rossio, prossegue a rectificação dos passeios, que manterão a mesma largura. Proceder-se à limpeza ou colocação de esgotos nos locais onde se verifique a necessidade de desobstruir os colectores ou se reconheça que não existem canos de esgoto.

Nas ruas de José Rabumba, da Liberdade e do 1.º Visconde da Granja estão já depositadas as pedras de lancil que ali vão ser colocadas.

A cidade adquire assim, a pouco e pouco, outro aspecto, que não pode deixar de satisfazer os aveirenses amigos da sua terra.

## Notícias da Semana

### DE PORTUGAL

S. S. Pio XII estabeleceu que o Ano Santo para o estrangeiro se encerre a 13 de Outubro no Santuário de Fátima, para o que se deslocará a Portugal um Cardeal Legado.

★ Mais de 500 mil peregrinos assistiram às cerimónias do dia 13 de Maio, na Cova da Iria, tendo-se distribuído mais de 50 mil comunhões.

★ Chegou a Lisboa o rev. Padre Ligutti, representante da Santa Sé na Organização Internacional da Alimentação e Agricultura (F. A. O.), que vem oficialmente a Portugal em representação da Conferência Católica Americana, que enviou ao nosso País uma importante oferta de milho híbrido, destinado a ser distribuído gratuitamente através das organizações agrárias católicas.

★ Os Ministros das Obras Públicas e do Exército inauguraram vários melhoramentos na Base Aérea de Tancos.

★ Portugal mandou para a Coreia dois oficiais da Aeronáutica que, na qualidade de observadores, vão estudar os últimos progressos da guerra aérea.

★ Vai realizar-se, em Lisboa, o 13.º Congresso da Câmara Internacional do Comércio, ao qual assistem cerca de 700 representantes de 47 países.

### DO ESTRANGEIRO

Nas eleições municipais da Inglaterra foi nítida a vitória dos conservadores. Os comunistas não conseguiram um único lugar.

★ Intensifica-se na China a perseguição religiosa. Um Prelado foi arrastado pelas ruas de Mei-Sien.

★ Realizou-se em Nancy o casamento do Arquiduque Otão, chefe da Casa de Áustria, com a Princesa Regina de Saxe-Meiningen.

★ O General Ridgway tem plena confiança na derrota decisiva das forças comunistas, na Coreia.

★ Na Câmara dos Comuns, Churchill disse que não era lógico ter relações diplomáticas com um Governo formalmente censurado pelas Nações Unidas. Referia-se às relações diplomáticas da Inglaterra com a China comunista.

★ O Ministro dos Estrangeiros da Islandia anunciou um plano de oito pontos para salvar a Europa do caos económico.

★ A fim de combater a grande escassez do papel de imprensa, os Estados Unidos prepararam-se para abastecer os países amigos.

★ Por motivos de saúde, vai deixar a pasta das Relações exteriores do Brasil o Dr. Neves Fontoura.



### Círculo de Cultura Musical Novo Quarteto Italiano

A decorrente temporada da delegação do Círculo de Cultura Musical — acrescentando demais o facto de contar com um concerto, a realizar, além do número normal — ficará, sem dúvida, como uma das mais brilhantes nos seis anos de actividade da prestimosa instituição. No prosseguimento de uma série de audições memoráveis, o público aveirense teve agora a feliz oportunidade de ouvir e aplaudir o Novo Quarteto Italiano, notável conjunto que, apesar da juventude dos seus componentes, em poucos anos se qualificou entre os primeiros do seu género. Constituem-no quatro instrumentistas de alto quilate: Paulo Borciani, primeiro violino; Elisa Pegreff, segundo violino; Pedro Farulli, viola; e Franco Rossi, violoncelo, entre os quais não há que estabelecer qualquer distinção, tal o sentido de coordenação e unidade que inalteravelmente patenteiam.

O magnífico agrupamento, executando de cor todas as obras apresentadas — circunstância que não pode considerar-se indiferente para as possibilidades de concentração

dos artistas e para a justeza dos resultados artísticos alcançados — quer no equilíbrio e brilho das interpretações, quer na qualidade do som, na capacidade técnica e expressiva, e na forma como se ajusta às peculiaridades caracterizadoras de cada autor, revelou uma rara maestria.

O programa compreendia: «Sonata a Quatro, em sol maior», de Tartini, «Quarteto Op. 168, em si bemol» de Schubert, e «Quarteto Op. 59, n.º 1, em fá» de Beethoven. Do barroquismo do primeiro, passando por um belo exemplar da fluente e romântica inspiração schubertiana, culminou com um dos três famosos «quatuors» dedicado pelo «mestre dos mestres» ao príncipe Rasumofoky, numa versão excelente, subtil e profunda, magnificamente graduada de nuances, e na qual nos deram um «adágio» precioso.

O público, com os seus calorosos aplausos, obteve ainda um «extra» logrando novo motivo para aclamar o notável quarteto, que deixa as melhores recordações.



## FUTEBOL

A U. D. Bustos e a Sanjoanense, com 7-0 e 8-1, respectivamente, sobre o Mourisqueense e Cucujães, fizeram os resultados mais desnivelados da jornada. O da Sanjoanense tem a valorizá-lo a circunstância de ter sido alcançado no campo alheio.

O Espinho, vencedor na primeira volta pela diferença mínima, desforrou-se desta feita, ganhando ao Feirense, no campo deste, por 6-1.

A Oliveirense venceu o Pejão por 4-2, mas a diferença acusa o vencedor de uma má partida, porque a separar os dois grupos há uma maior distância.

Bons os triunfos do Estarreja e do Lamas sobre o Mealhada e Lusitania, respectivamente, por 4-2 e 3-1, ambos feitos em ambiente estranho.

A Ovarense encontrou réplica entusiástica no Alba, não conseguindo melhor que o empate a um golo.

O Beira-Mar, em maré de acentuada crise de avançados que rematem e saíam rematar, teve de curvar a cerviz perante o R. de Agueda, entregando a este "armas" para o levar à vitória.

## Quadros de classificação

## Série A

	J.	V.	E.	D.	P.	G.	P.
OLIVEIRENSE	4	4	0	0	16	5	12
Sanjoanense	4	3	0	1	22	5	10
Cucujães	4	1	0	3	5	19	6
Pejão	4	0	0	4	8	22	4

## Série B

ESPINHO	4	3	1	0	13	2	11
Lamas	4	3	1	0	10	6	11
Lourousa	4	1	0	3	4	8	6
Feirense	4	0	0	4	5	16	4

## Série C

OVARENSE	4	3	1	0	11	3	11
Alba	4	2	1	1	5	6	9
Estarreja	4	2	0	2	6	5	8
Mealhada	4	0	0	4	2	10	4

## Série D

BUSTOS	4	3	0	1	12	1	10
Agueda	4	3	0	1	4	3	10
Beira-Mar	4	2	0	2	6	3	8
Mourisqueense	4	0	0	4	2	17	4



## Taça "Dr. Tavares da Silva,"

COM aquele interesse próprio de fim de época, em que alguns jogadores acusam já desgaste e outros apatia, não apatia crónica mas aquela apatia que resulta da saturação do jogo, a competição entrou na segunda volta da primeira fase.

A jornada forneceu uma grande percentagem de vencedores fora de «casa», com especial relevo para o Lamas, que foi derrotar o rival e vizinho Lusitania, de Lourosa.

Como vencedores das séries, à vista, a duas jornadas do fim, apresentam-se Oliveirense, Espinho e Ovarense. A Oliveirense e Espinho têm dois perseguidores à ilharga, mas tudo indica que se não deixarão ultrapassar, dado que são visitados por esses perseguidores, o que lhes garante, portanto, maiores possibilidades.

Na série D, o R. de Agueda deu um grande passo para se apossar do triunfo, um vez vencido o Beira-Mar, que era considerado favorito. Como os adversários que terá de defrontar não o superam em valor, não obstante visitar um deles, é muito de acreditar no seu êxito. Melhor, contudo, é ainda não deitar foguetes...

## Jogos para amanhã

Sanjoanense-Pejão; Oliveirense-Cucujães; Lamas-Feirense; Espinho-Lourousa; Estarreja-Alba; Ovarense-Mealhada; Mourisqueense-Agueda; Beira-Mar-Bustos.

Estes encontros constituem a penúltima jornada da primeira fase do torneio e efectuar-se-ão nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

## BASQUETEBOL

## Campeonato Nacional da II Divisão

Galitos, 48 - Sanjoanense, 35

Partida decisiva para qualquer dos contendores, atraiu assistência um pouco além do vulgar, na expectativa, decerto, de presenciar um despique emotivo, já que, tecnicamente, pouco havia a esperar, dadas as responsabilidades que impendiam sobre os jogadores.

## BASQUETEBOL

Afinal, nem mesmo de emoção o encontro se rodeou. O jogo arrastou-se com monotonia, para só animar um pouco na parte final. E o público, contagiado, não vibrou como esperaria.

Na primeira parte, os visitantes coordenaram melhor o jogo e, por algum tempo, mantiveram-se à frente no marcador. Depois, os Galitos ameaçaram mercê da acção individual de alguns dos componentes da equipa, concluindo a vencer por 27-24.

Logo no começo do segundo período os aveirenses, ampliaram a vantagem que, no fim, se expressava em 48-35.

Com este desfecho, os Galitos chamaram a si a representação da A. B. A. no Campeonato Nacional da II Divisão, apesar de ainda lhes faltar realizar jogos com o D. Ancas e o R. Agueda.

Os clubes utilizaram os seguintes elementos:

Galitos: Fino, Arroja (3), Matos (5), Jeremias (13), Amílcar (15), A. Teles (8), Monteiro (2), Peres (1), A. Maria (1) e Regala.

Sanjoanense: A. Costa (2), M. Tavares, J. Leite (5), Edmundo (8), M. Pinto (8), Bulhosa I (6), Costa (6) e Bulhosa II.

Dirigiu o encontro Adriano Pires, de Aveiro. O seu trabalho foi imparcial, embora agisse com excesso de rigor na assinalação de faltas desculpáveis, procurando, assim, interrupções de jogo que em nada o beneficiaram.

## Hoquei em Patins

H. C. Curia, 6 - Galitos, 2

Após uns bons pares de anos de inactividade, o rink de patinagem, do Parque, apreciavelmente melhorado, começou a movimentar-se.

O público compareceu em número razoável, a atestar o interesse pela modalidade que, depois do futebol, é talvez a de mais agrado, mormente de há uns

(Continua na 7.ª página)

## Festa do Pentecostes

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo, que se encontrava em Agueda a presidir às solenidades da Virgem Peregrina naquela freguesia, deslocou-se propositadamente à sede da diocese, na manhã do passado domingo, para a celebração do soleníssimo Pontifical do Pentecostes, uma das maiores festas litúrgicas da Igreja.

A Sé Catedral encontrava-se repleta de fiéis, sobretudo membros da Accção Católica, que haviam tomado parte também na vigília nocturna anterior.

O venerando Prelado foi recebido à porta do templo pelos rev.<sup>mos</sup> Vigário Geral da Diocese, Consultores Diocesanos e Professores e alunos do Seminário. Depois de breve oração no altar do Santíssimo, tomou o seu lugar no sólio, onde se paramentou, presidindo em seguida ao canto de tércia. Na Missa de Pontifical foi acolitado pelos rev. Consultores Alípio de Melo, Miller Simões, José M. Carlos e Manuel Simão, sendo Presbítero Assistente Mons. Raúl Mira.

A parte coral foi desempenhada pela Schola cantorum do Seminário de Santa Joana, sob a regência do rev. Padre

## Agência Funerária Capela

DE

## AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente  
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA AVEIRO - TELEF. 304

Kelvinator  
É o melhor  
O mais económico  
E vende-se na Firma Frazão & Oliveira, L.da - Aveiro

## Restaurante "O ARCADEA"

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do

## ARCADEA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais a preços módicos  
Telefone 421

Rocha Creoulo. Ao órgão esteve o rev. Padre Joaquim Redondo.

## Agência Predial

Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

## Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

## AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

## A Firma Frazão &amp; Oliveira, L.da

oferece a V. Ex.<sup>a</sup> um curso

grátis de corte no seu Stand

HUSQVARNA

Para casamentos e aniversários  
presenteis com artigos da

## Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

## Kelvinator

É o melhor  
frigorífico  
americano e  
vende-se na

Firma Frazão & Oliveira, Lda  
AVEIRO

## Transportes Veneza, Limitada

(Ex-Transportes Retinto)

Transporte de mercadorias para todo o país  
serviço diário entre Aveiro, Lisboa e Porto

Trav. dos Ourives, 2-4

TELEFONE 476

## AVEIRO

## Agência Funerária Saraiva

DE

## Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telef. 31

Filial: ROSSIO, 37 - AVEIRO

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora





# FALAI, SENHOR...

No Evangelho está a divina resposta

*Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Ide, pois, ensinai todos os povos e baptizai-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-lhes a cumprir os mandamentos que vos dei e eu ficarei todos os dias convosco até ao fim dos tempos.*

S. MATEUS, XXVIII

*O poder foi dado no céu e na terra para que reine na terra pela fé dos que crêem Aquele que antes reinava nos céus.*

S. JERÓNIMO

Até ao findar dos tempos não vos faltará, quotidianamente, a minha presença. Serei convosco. Ficarei no meio de vós, em vós, no vosso entendimento, no vosso coração, na vossa vida.

Esta vida de Cristo em nós, a oração da Igreja vai, recolhidamente, explaná-la daqui em diante.

Toda aquela caridade feita com paixão de que Jesus foi, ao mesmo tempo, modelo e pregoeiro nos é comandada pelo Evangelho deste primeiro domingo do ciclo litúrgico do Pentecostes: *sede misericordiosos, como é misericordioso o vosso Pai. Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e alcançareis perdão. Dai e ser-vos-á dado.* Quer dizer: Jesus manda que, longe das estreitezas ásperas e duras do egoísmo humano, nos amemos uns aos outros com extremos e demais de divino amor: *assim como eu vos amei*, dirá ele na noite inolvidável da Última Ceia.

Cumprida a sua missão na terra, consumado o tremendo sacrifício da Cruz, vencidos o pecado e a morte, Jesus entra na glória e no esplendor do Pai. Ao apartar-se dos seus, a última palavra que lhes dirige é a ordem imperiosa e formal de irem levar a todos os povos a lei do amor que resgata e salva, do amor que é partilha da vida divina.

E aquela misteriosa verdade dum Deus uno e trino, já presentida tantas vezes nos meandros da Escritura Sagrada, faz-se agora claridade ofuscante na palavra solene de Jesus.

Há um só Deus. É o autor de todo o ser. Diante dele não há outros deuses. Do nada arrancou Ele os mundos. Fez da terra um jardim para senhorio do homem. No coração do homem, abatido pelo pecado, alimentou o lume da esperança. Guiou os Patriarcas. Ditou a Moisés aquela Lei que já antes gravara no mais escondido das consciências. Animou a voz dos Profetas para castigar descaminhos e traições e encorajar as almas contritas com a certeza

**A propósito:** De S. Francisco Xavier se conta que, numa das suas apostólicas navegações, estando ele a confessar num camarote do navio em que embarcara, rebentou subitamente uma tempestade furiosa que pôs em risco de perder-se a frágil embarcação.

Romperam marinheiros e passageiros em aterrada gritaria,

confortadora do futuro resgate.

Esse Deus único, diz-nos Jesus, é Pai e Filho e Espírito Santo. Esta palavra rasga com luz poderosa a névoa densa do mistério já adivinhado e entrevisto.

Alumiados por ela, os seis imensos dias da criação mostram-nos o Pai a modelar amorosamente todo o mundo criado, visível e invisível. A sua voz retumba na quebrada do vale do Jordão a consagrar a missão salvadora de Jesus. E' ao Pai que se dirige a prece aflita de Getsemani: *se é possível afastai de mim este cálix*, e ainda aquele grito amoroso e alanceado do Calvário: *perdoai-lhes, Pai. Não sabem o que fazem.*

O Filho é o Verbo de Deus, por quem tudo foi feito, luz que alumia a todo o homem vindo ao mundo. Fez-se homem e veio viver entre nós na graça pastoril do presépio, na amargura precoce do exílio, na serenidade reservada e discreta de Nazaré, na claridade fulgurante do seu ensino, da sua bondade, da sua misericórdia, nas horas escuras e dolorosas da traição, do abandono e do martírio da Cruz.

O Espírito Santo, que tinha pontuado com o relampejar do seu fulgor o trovejar dos Profetas, também o vimos a acompanhar a Jesus, quando, pela penitência aspérrima do deserto, preludiava o seu triunfo, na tentação do Espírito da mentira, e as canseiras missionárias da sua vida pública. A hora esplendorosa do Pentecostes mostra-no-lo a refundir os corações transfigurando as vidas: Espírito de sabedoria e amor, de coragem e decisão.

.....  
A palavra de Jesus empresta este relevo ao mistério da vida divina. O Baptismo inculca-a em toda a sua riqueza na nossa vida. Pelo Baptismo, como dizia Tertuliano, *o homem é uma alma num corpo e Deus nesta alma.* E é o amor que faz esta comunhão íntima da alma com Deus, pois Deus é o amor e quem vive no amor vive em Deus e Deus está nele.

João Ninguém

NÃO posso por agora ocupar-me em detalhe das péta-  
las que têm caído do  
andor de Nossa Senhora de  
Fátima no regaço faminto do  
Seminário. Isso será talvez  
questão para depois, numa vis-  
ta de conjunto, numa apre-  
ciação panorâmica, e não par-  
celada, como costuma fazer-se  
nesta secção. Ainda que na  
altura em que eu já vou, não  
me seja permitido contar, já  
não digo com um calendário  
espaçoso, com um rolar de-  
morado de anos ou meses,  
mas nem sequer com o dia  
de amanhã ou com a hora de  
logo. Não se fazem promes-  
sas de acção ou de vida quan-  
do se está à espera a toda a  
hora do grande silêncio.

Mas houve uma coinci-

## Aviso aos Rev. dos Párocos

### Exames de admissão ao Seminário de Aveiro

Se Nosso Senhor o permitir, — o próximo ano lectivo abrirá em Outubro, no novo Seminário.

O número de admissões, como é evidente, será limitado à capacidade da parte a completar por agora. Por este motivo, convém lembrar o seguinte:

1.º — O requerimento para o exame de admissão deve ser enviado desde já, pois será considerado em ordem ao seu recebimento.

2.º — Juntamente com o requerimento para exame de admissão, deverá vir dirigido ao Ex.º Prelado o requerimento para admissão ao Seminário.

Ambos estes requerimentos são enviados ao Reitor do Seminário de Aveiro.

3.º — Os exames de admissão começam, com a prova escrita, às 10 horas do dia 6 de Agosto próximo. Devem vir de véspera os que não puderem, no dia, estar à hora precisa.

Até ao dia 23 de Julho será comunicado ao Rev. Pároco de cada interessado o resultado do requerimento para o exame de admissão; e até ao dia 23 de Agosto será comunicado o despacho do Ex.º Prelado, no requerimento de admissão ao Seminário.

Os candidatos que possam ser admitidos no Seminário de Aveiro devem apresentar toda a documentação exigida no Sinodo Diocesano, até ao dia 5 de Setembro.

Aveiro, 8 de Maio de 1951.

O Reitor do Seminário,

Mons. Raúl Duarte Mira

quando S. Francisco Xavier, sem qualquer mostra de perturbação, aparece no convés varrido pelas vagas e faz o sinal da Cruz sobre o mar encapelado, gritando em alta voz: *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, tem piedade de nós e destes pobres navegantes. E recomeçou as confissões interrompidas. O mar acalmou-se, como por encanto.*

## Pelo Seminário

dência que me fez sorrir e pensar, e me dá, antecipadamente, o assunto para esta crónica, ou melhor, para este centígrama ou milígrama de crónica.

Foi em Oiã, a terra que, porventura por ter sido de qualquer maneira o berço desta ideia, desta corrida do divino sorriso da Mãe pelos casais dos seus filhos de Aveiro, parece ter provocado nos seus olhos misericordiosos um clarão mais intenso.

Pode-se dizer que, no intervalo de poucos segundos ou mesmo simultaneamente, eu recebi em cada uma das mãos um dom diferente, diferente digo debaixo do ponto de vista destas nossas coisas humanas, destas nossas pequenezes, como disse com graça um autor espanhol, porque à luz do céu, ao prisma da eternidade, tanto faz um como o outro, pesam ambos igualmente na mesma balança:

Com uma das mãos, repito, recebi doutras mãos ainda mais encarquilhadas do que as minhas, uma saca de chita, aos quadradinhos de duas cores, atulhada de grossos feijões, que pareciam até escolhidos *ad hoc* entre os melhores do seu aido, visto que eram destinados a alegrar o coração da Senhora ou, se quizerem, as paredes ainda tímidas do Seminário. Vivessem eles até lá, que, no grande dia, quando os escolhidos do Senhor se sentassem à mesa para a festiva inaugural refeição, havia de lhes saber a mel o feijão frade ou carrapato ou canário da piedosa velhinha da Silveira ou da Gesta de Oiã. Melhor ou mais saboroso do que outro qualquer, lhes pareceria com certeza o grão assim caído das brancas mãos da Imaculada Senhora de Fátima no papo dos seus pintinhos.

O dom da outra mão, à mesma altura do chão, paralelo ao primeiro, iluminado da mesma luz, é no entanto, quanto à sua própria natureza constitutiva, intrinsecamente diverso. Não são feijões, são brilhantes, dos autênticos, não dos de Bera. E não obstante serem ontologicamente inferiores aos feijões, porque não têm a vida que os feijões têm, têm incomparavelmente mais valor no mercado, porque bastaria um, desde que atingisse um certo esplendor ou tamanho, para alcançar uma data de sacos deles, porventura o próprio campo onde eles nascem.

Esses brilhantes pendiam em arco duns brinco de ouro, que pretenderiam dar graça à obra da natureza, como se esta precisasse de pobres auxílios para realce dos seus primores.

Estou certo que a intenção desse dom não era que eu pendurasse pelas minhas mãos esses brinco nas orelhas de Nossa Senhora. Ela apareceu sem joias aos pastorinhos, envolvida num manto modesto de camponesa. Não fazia sentido que Ela viesse falar de penitência com refulgência de

diamantes à sua volta. Nem se lhe descobriam os seus elementos ouvidos de Mãe através do espesso véu que lhe emoldurava o suavíssimo rosto.

Precisa lá a Senhora de algum dos nssos brinco para ser bela?! Do que Ela precisa é de seminaristas, é de seminários, se precisa de alguma coisa. Porque, sem eles, Senhora, quem daria sal à insipidez da terra, quem daria luz às trevas do mundo?! Quem daria Cristo às almas?! Quem daria ao próprio Cristo a sua existência nos altares, nos tabernáculos, no peito dos comungantes?!

Por isso agora a vós, ó joelheiros da nossa terra, ó Vilares, ó Vieiras, ó Ratolas, ó Costas, quando lá chegarem às vossas montras de ourives os brinco de Oiã, fazei de conta, para os efeitos que nós cá sabemos, que eles em vez de serem do tamanho de grãos de areia, do tamanho de gotas de água, são do tamanho das estrelas ou dos oceanos.

Ponde um telescópio nos olhos, uma lente poderosa de aumento, quando olhardes para pedras tão preciosas.

Dizia há pouco o senhor Arcebispo de Évora, na sua pastoral jubilar, que gostaria de ser milionário para assegurar aos lavradores a indemnização respectiva se eles, com a santificação do domingo, se encontrassem diminuídos nos seus celeiros ou nos seus cofres.

Mais gostaria eu de ser milionário para assegurar aos ourives a indemnização respectiva se eles fizessem mau negócio na compra dos meus diamantes.

De resto, para semelhantes fianças, o que é preciso não é ser milionário, o que é preciso é ter fé, é ter as audácias que o amor, e só ele, conhece.

## No Seminário

### Homenagem ao Senhor Arcebispo

Como de costume, realiza-se amanhã, no Seminário de Santa Joana, uma sessão literário-musical, promovida pelos seminaristas, em homenagem a Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo. Começa às 18 horas.

O programa é constituído por coros, recitação de poesias e dois discursos, pronunciados pelos alunos António dos Santos — *A Juventude e a Vida* — e José Martins Belinquete — *Cristo e o nosso tempo*.

## BATATA DE SEMENTE

De todas as variedades certificadas estrangeiras, vende agora mais barato a CASA DA LAVOURA de João Delgado, Rua Aires Barbosa, n.º 93 a 94 - Aveiro  
Telefone 209



# Como nas horas grandes de Fátima

Os cortejos, as Missas, as devoções, — tudo nos disse que Aguada de Baixo se apresentou o melhor que pôde,

sabendo viver as horas felizes do seu encontro com a Santíssima Virgem, peregrina na sua terra.

## Mais acima, na outra Aguada

A Aguada de Santa Eulália já foi vila fidalga. Se perdeu o antigo brasão, não perdeu a fidalguia das suas armas.

Perto das Almas da Areosa foi a recepção. Quando ao longe se começou a ouvir o rumor das vozes que rezavam e cantavam, por um movimento de solidariedade cristã todos começaram também a rezar e a cantar. E quando a Senhora chegou, caíram de joelhos em terra, num impulso irresistível!

Nas Almas da Areosa fez-se a primeira visita para lucrar o Jubileu do Ano Santo.

O cortejo seguiu até à igreja paroquial por entre arcos iluminados, unidos por cordões de verdura e de flores, entre as quais predominavam os graciosos pampilhos dos campos. Na entrada para o adro, havia uma corda artística, de grandes dimensões, cheia da luz de cerca de duzentas lâmpadas eléctricas.

Com a igreja e o adro re-

pletos, o pároco deu as boas-vindas a Nossa Senhora, pedindo-lhe as melhores bênçãos celestes para a sua freguesia.

Comungaram, no dia seguinte, 216 pessoas. Às 11 horas, houve Missa solene. Cantou todo o povo.

À tarde, foi a hora dos pequeninos. Os seus braços são canteiros de lindas flores. Os seus olhos são bênçãos do luar. Uma das crianças, por todas, leu a consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Às 9 horas da noite, rodeado de alguns milhares de pessoas, o andor com a Imagem deixou a igreja de Aguada de Cima e seguiu para Belazaima. Nas povoações de passagem, as ruas tinham ar de festa. No Vale Grande, o pronto-socorro dos Bombeiros de Aguada, seguido por 15 camionetes, 17 automóveis, 7 motocicletas e 1 *cuculo*, levou a Imagem até à Póvoa de Cima.

## Belazaima é um cântico de regresso!

Neste concerto harmonioso de louvores à Virgem, Belazaima fez mais do que se esperava.

A freguesia não tem para cima de 600 habitantes. Uma sistemática campanha anticristã, ali desenvolvida, conseguiu arrefecer os ânimos e estabelecer um vazio tremendo entre a fé e a vida. Mercê do esforço aturado e persistente dos últimos párocos que a têm pastoreado, nomeadamente do actual, rev. Padre Ferreira Tavares, Belazaima começou já a regressar aos caminhos de Deus. Provou-o nessa noite, porque todos vie-

ram ao encontro da Senhora.

E também enfeitaram as ruas. E também iluminaram. E também cobriram de verdura os caminhos íngremes e ásperos por onde Ela havia de seguir. E também a igreja ficou repleta. Tudo isto não será um cântico magnífico de regresso?! Talvez mais que nenhuns outros, sentiram eles que a passagem da Virgem Peregrina de Fátima pelas suas terras foi uma réstea de luz e de esperança a acordar as almas para o único sentido da vida — o da imortalidade.

## No coração da serra

Se não é a freguesia mais serrana da diocese, já traz no peito a brancura da neve, no inverno, o regalo das sombras, no verão, e sempre a

graça das fontes, o murmúrio doce dos regatos, a voz dolorida das pedras, o brilho das estrelas que por um pouco a tocam nos picos mais altos.

## PATET INCESSU DEA!

(Continuação da pág. 1)

*ainda mais do que ela anda, de si própria iluminada; eis o segredo dessas flores, desses cânticos que brotam de toda a terra onde se projecta a doce sombra da sua Imagem.*

*Eis também, a meu ver, o segredo de qualquer surdo ruído, de qualquer subterrâneo rumor que ouvidos mais sensíveis e vigilantes têm escutado como eles dizem, nas profundidades da terra.*

*Que seria a redenção sem aqueles rancos ou aquels sarcasmos que encheram o Gólgota do seu som sacrílego? que seria a Redenção sem o seu Calvário? Uma obra sublime, sem dúvida, infinitamente reparadora, uma obra divina; mas heroica, é que não. Per crucez ad lucen. E quanto mais a cruz é agreste, quanto mais duro e implacável é o seu lenho, quanto mais agudos os espinhos, os cravos, a lança, mais forte e resplandecente é a luz, mais gloriosa é a auréola!*

*Mas isto, ainda assim, está imensamente bem no grande sentido das coisas, nas amplas projecções do pensamento divino ou humano, no colorido do quadro. Mas há que ter pena daqueles que, no desenrolar do drama, fazem o papel minúsculo de medrosos, de invejosos ou de rancorosos, mesmo de Judas.*

*Já o Senhor disse uma vez no seu Evangelho: é necessário ou inevitável que haja escândalos; mas pobres daqueles que os dão! fazem dó!*

Tão igual a si mesma na simplicidade e candura dos seus costumes, Agadão não sentiu ainda a babujar-lhe a alma a onda maligna da civilização moderna. A fé de seus avós é a sua fé. A sua igreja paroquial é o seu maior orgulho: santa casa de todos. Por isso a amam e frequentam.

Quando se espalhou pela terra a notícia da visita da Senhora, as almas alvorçaram-se e não descansaram mais até ao dia em que ela chegou.

Pouco passava das 10 horas da noite, quando a sineta do pronto-socorro dos Bombeiros começou a anunciar que a Virgem Peregrina se ia aproximando. Acende-se, pela serra acima, um rosário de luzes, em gesto de prece e oração. Em quase todas as janelas se acendem também a candeia de azeite e o candelabro de três bicos dos grandes dias de festa. E' o coração eterno da serra em rude apoteose! E nós vimos pinheirinhos cheios de luzes, como em frente do Presépio. Nós vimos a alma serrana cheia de Verdade. No fim de contas, não é um autêntico mistério de nova Encarnação a visita da Senhora?! No Presépio, Ela deu Jesus ao mundo. Nesta sua visita, vai levá-lo às almas.

A voz do alto-falante ouvia-se, nitidamente, em toda a extensão da colina. Os que iam na dianteira, muitas centenas de metros à frente, rezavam a mesma prece, cantavam a mesma oração dos pequenitos das escolas, de batas azuis, em guarda de honra ao andor da Virgem. E os caminhos, tortos e inclinados, iam cheios de gente. E estavam cheios de rosmaninho. E ninguém tropeçou.

Eram 11 horas, a passar, quando o cortejo chegou à igreja. O pároco, numa conversa íntima e familiar com o seu povo, falou da hora de graça que era para Agadão aquela visita, — que ela havia de ser objecto de contas no julgamento final. Entenderam todos a sua fala.

No outro dia, nunca a Senhora se viu desamparada. Cerimónias concorridíssimas, embora o povo tivesse de fazer muitos quilómetros de caminho para a elas assistir. Às 19 horas, com a igreja à cunha, foi a despedida.

## Hipotecas

Sobre propriedades e automóveis. Máximo sigilo e rapidez.

Seguros em todos os ramos.

Trata-se em Aveiro — Rua José Luciano de Castro, 68.

## VENDE-SE

Terreno lavradio, com água de rega e a área aproximada de 8.500<sup>m</sup>2, situado nos limites do lugar de Vilar.

Informações: Telefone 523 AVEIRO

## Agueda tem um novo motivo na heráldica das suas armas

Andavam os olhos postos na linda e encantadora vila de Agueda. Falava-se por toda a parte. Adivinhava-se qualquer coisa de grande e extraordinariamente belo. Sentia-se a vibração das almas e o fervor dos corações daquele povo, que não sabe nunca ficar para cá da apoteose triunfal.

E foi assim. Agueda excedeu-se a si mesma e compôs um novo motivo na heráldica da sua fidalguia cristã. Honra lhe seja por tanto!

Corridas as ruas da Borralha e do Sardão, a Imagem aproximou-se do centro da vila, onde a esperava um mar de gente, muita dali e muita de fora.

O espectáculo, na praça do Conselheiro Albano de Melo, era verdadeiramente deslumbrante. Quisemos apreciá-lo do alto de Recardães e bem nos apeteceu ficar ali, até às horas mortas da manhã, enquanto se não extinguísse de todo a labareda viva ateada junto ao rio, onde a cidadezinha se revê nas belezas de que justamente se orgulha.

Pelas margens além, nos muros da ponte, na frente das casas, mais perto e mais longe, correm fios de luz, ao desafio com as fogueiras que se acendem no campo e nas encostas.

O nosso venerando Prelado esperava a Virgem Peregrina junto ao Posto de Trânsito e ali recebeu os cumprimentos das autoridades locais. O Orfeão, pela voz dos alto-falantes, enchia o largo e as distâncias com a vibração dos cânticos marianos. O fogo de lágrimas em lágrimas se abria por cima da branca Imagem da Senhora e da multidão compacta. Do rio, junto à ponte que era guardada por dezenas de soldados, começou a levantar-se um fumo branco, como se fosse de turbidos sagrados. E a tudo se misturou, por encanto e piedade, a unção das almas, naquela hora solene da recepção à Virgem.

Na Estrada Nacional e na Rua do Arcebispo Primaz todo o chão se cobriu de verdura fresca e flores perfumadas.

O cortejo seguiu, apoteoticamente, para o adro paroquial. Era a hora da Hora-Santa. Devemos confessar que nunca tínhamos assistido a uma cerimónia religiosa tão significativa e comovente.

Diante da fachada da igreja levanta-se o altar. Exposto o Santíssimo Sacramento, começou o coro falado e a representação do quadro-vivo. Presentes ali, à roda do Senhor Eucaristia, a dar graças e pedir benefícios, na soleníssima afirmação de muito amor, — a Indústria, a Agricultura, o Comércio, os Bombeiros Voluntários, o Orfeão, o Recreio Desportivo, a Mocidade Portuguesa, o Exército, as Autoridades Cívicas e Judiciais, e, por fim, a Igreja, na personificação viva e real do Bispo e Pastor. Os olhos que viram a grandeza deste qua-

dro, naquela noite de 12 de Maio, não podem jamais esquecer-lo. Não podem.

Ao outro dia, a vila acordou cedo. E logo começou a tarefa do arranjo das ruas por onde a Senhora, à noite, havia de passar, a caminho de Assequins e da Castanheira. Rapazes e raparigas, homens e senhoras, — é tudo um pensamento só e uma só afirmação de muita e filial ternura. Na Rua de Cima, o trânsito foi interrompido desde manhã. E pelo dia adiante começou a crescer ali, em todo o comprimento, um jardim florido, magnífico e deslumbrante. Teriam sido anjos?!

A Missa da Comunhão geral foi celebrada pelo Senhor Arcebispo, que pronunciou comoventíssima alocução sobre a Eucaristia. Celebrou a Misaa dos doentinhos, às 11 horas, o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, que fez a homilia. Tudo parecia dizer-nos que se estava na própria terra abençoada de Fátima. As lágrimas saltaram, fortes e irresistíveis, ao momento da bênção sobre as chagas vivas daqueles corpos em dor e angústia. — *Senhor, se vós quiserdes, podeis curar-me!...* E as pombas cortaram o espaço em revoada de asas brancas.

De tarde, o nosso venerando Prelado administrou o santo Crisma, na igreja, a numerosos fiéis, falando-lhes do valor daquele sacramento.

À noite, quando pela vila começou a acender-se de novo, ainda mais intensa, a labareda da véspera, foi o *terço vivo*, com louvores e súplicas à Virgem de Fátima pela paz — paz nas almas, nas famílias, em Portugal, no Mundo e na Igreja. Que lindo terço aquele terço de Agueda, rezado e vivido aos pés da Senhora Peregrina! Cada Ave-Maria é um anjo de asas brancas que voa para o altar. Cada Pai Nosso é outro anjo, da cor azul do céu, que vai colocar-se aos pés do andor. São contos e cadeia, ao mesmo tempo. São pérolas de aurora e réstea de luz. Seja bendito o Senhor, que nos deu a graça da fé para sentirmos a emoção de horas tão altas como as que se viveram em Agueda, nesta jornada mariana.

O cortejo para Assequins, ordenado, vibrante e piedoso, desceu a Rua do Arcebispo Primaz e a Estrada Nacional, dobrou o largo e cortou a Rua de Cima. Foi ali a maior apoteose. Não sabemos descrevê-la, em crónica tão pobre e apressada. Trazemos ainda nos olhos o deslumbramento!

De Castanheira, a Imagem seguiu para Travassô, Segadães, Trofa, Lamas, Valongo, Préstimo e Macieira. Na próxima segunda-feira entrará em Macinhata, passando, em seguida, para o Arciprestado de Sever do Vouga.

A falta de espaço obrigamos a reservar para a semana as notícias destes últimos dias.



# MOTOS JAWA

A Firma **Frazão & Oliveira, Lda.** tem a honra de informar a sua Il.<sup>ma</sup> Clientela que é distribuidora exclusiva, em todo o distrito de Aveiro, destas inigualáveis motos checoslovacas.

**Aceitam-se sub-agentes em alguns concelhos ainda vagos**

**FIXE BEM Frazão & Oliveira, Lda. - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B - AVEIRO**

## “MORRIS-COMERCIAL”

A marca que obteve em todo o mundo a maior popularidade — em especial no nosso país — com os seus modelos de camion «Diesel» NVO 13/5 L, equipados com os famosos motores «Saurer», tem o prazer de comunicar que acaba de apresentar este camion inteiramente remodelado

Atendendo à grande quantidade de inscrições que aguardavam e aguardam este «novo modelo» não foi possível expor nenhuma unidade da primeira remessa, contando-se fazê-lo dentro em breve.

CONCESSIONÁRIOS NO DISTRITO DE AVEIRO

**Auto-Comercial de Aveiro, Lda.**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 44 R. Viana do Castelo, 17 - 21

Telefone PBX 50 e 561

Distribuidores Gerais **A. M. ALMEIDA, LDA. LISBOA**

## Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

## A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

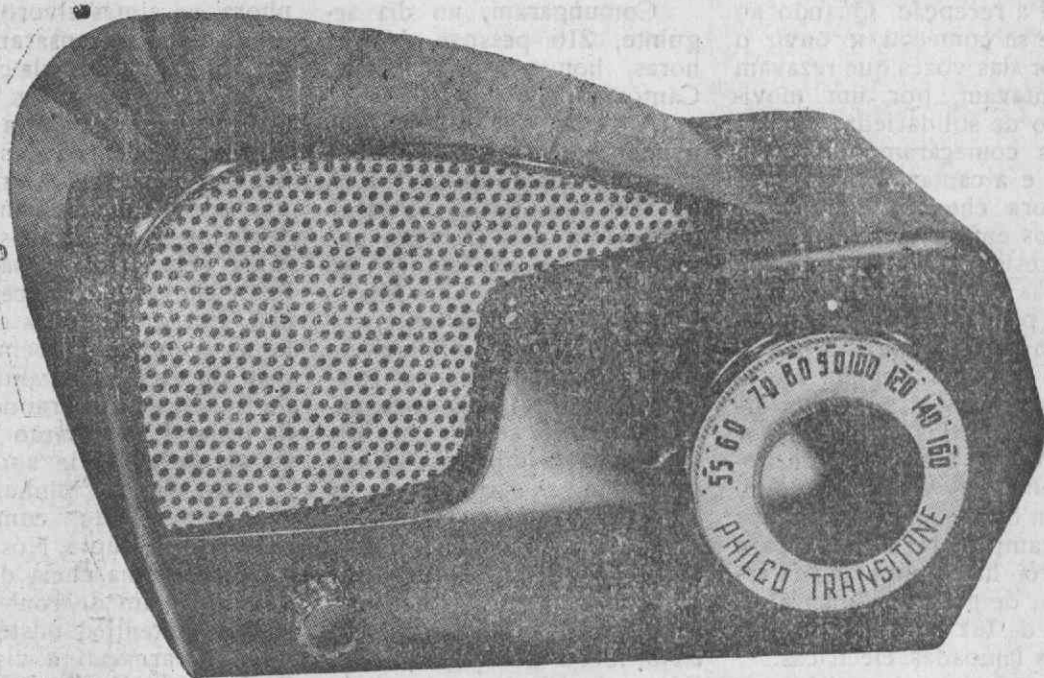
AVEIRO

Telefone 274

## PHILCO

APRESENTA

Uma verdadeira joiazinha



«Tão agradável á vista como ao ouvido...»

**PHILCO «Personal» Escs. 1.300\$00**

Realmente uma novidade na sua apresentação original e atraente. O aparelho de rádio suplementar, de uso pessoal, para os quartos, salas de costura, cosinha, etc. Numa palavra: O companheiro da intimidade!

Em exposição no Stand dos agentes em Aveiro

**TRINDADE, FILHOS, L.da**

## Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

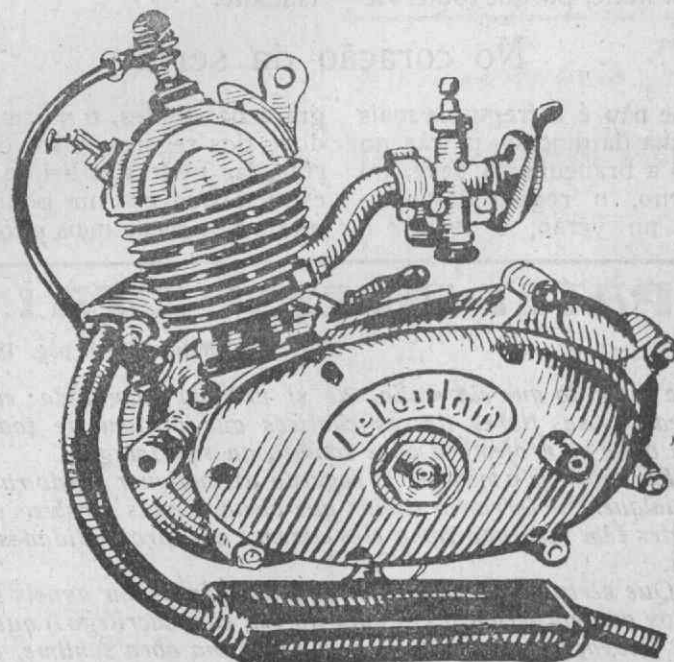
Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6 - 1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados ás 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

## “Le Poulain,”



Famoso motor para bicicletas. Classifica-se brilhantemente na volta a França e no Rallye-Paris-Nice, 1.000 kms. feitos numa só etapa.

“MOBYLETTE”

A bicicleta motorizada do mais fino gosto, um conjunto admirável de elegância, a mais robusta, simples e silenciosa.

Vendedor autorizado para o distrito de Aveiro

**Manuel de Oliveira Matos**

Rua Eça de Queirós, 26 — AVEIRO

Evita os bochechos de clorato de potássio



*Florodental*  
(CREME)

O ÚNICO DENTÍFRICO NACIONAL QUE SUPLANTA OS ESTRANGEIROS

Distribuidor Geral: MORAIS CALADO - Aveiro Telef. 149

**A' venda nas boas casas**



## Agradecimento

### A' Companhia de Seguros "A MUNDIAL"

Ex.mos Snrs.

Venho públicamente agradecer a V. Ex.as a maneira imediata como liquidaram um sinistro provocado por um dos meus filhos, acidente que se encontrava a coberto do meu seguro de Responsabilidade Civil de Vida Privada.

Admirável iniciativa de V. Ex.as que a troco duma importância mais do que insignificante, nos garante uma tranquilidade absoluta.

Renovando os meus agradecimentos, subscrevo-me

De V. Ex.as  
Atenciosamente,

a) Manuel da Cruz e Sousa

### Seguro de Responsabilidade Civil de Vida Privada

Esteja V. Ex.a tranquilo em sua casa ou na repartição, com os prejuízos causados aos outros pelos seus filhos, esposa e creada.

Por 52\$60 anuais deixa de pagar do seu bolso esses prejuízos.

Consulte o agente da Companhia de Seguros «A MUNDIAL»

**Carlos Matos Souto**

Telef. 311

AVEIRO

### Câmara Municipal de Aveiro

#### ÉDITOS

Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

FAÇO SABER que Branca Augusta Gomes de Oliveira, residente na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, desta cidade, requereu a esta Câmara no sentido de ser autorizada a trasladar do Jazigo n.º 6, do Cemitério Central, pertencente à família Vale Guimarães, para Jazigo que possui no mesmo Cemitério, n.º 45, os restos mortais de seu marido Alberto Gomes.

Da-se conhecimento do pedido aos parantes mais próximos do falecido para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer opposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar quem, nos termos da lei, não prefira à requerente, no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 8 de Maio de 1951.

O Presidente da Câmara,  
Alvaro Sampaio

### Dactilografia

Aceitam-se todos os trabalhos à máquina em qualquer língua.

Ensina-se a escrever c/ método e prepara-se em 4 meses para concurso público.

Atende-se depois das 19 h.  
R. das Salineiras, 9 - AVEIRO

### COMARCA DE AVEIRO

#### Anúncio

### Arrematação

2.ª publicação

No dia 26 do corrente, pelas 12 horas no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional move contra a executada Severina Pereira Campos, viúva de João Pereira Campos, residente no Canal de S. Roque, desta cidade, de Aveiro, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública de diversos móveis, entre os quais máquinas e ferramentas e do imóvel abaixo mencionado, tudo penhorado nos referidos autos, para serem entregues a quem maior lance oferecer sobre o valor porque entram na praça.

#### IMÓVEL A ARREMATAR:

Uma fábrica de cerâmica sita no Canal de S. Roque, desta cidade, composta de um prédio com rez do chão, primeiro e segundo andares, com três pavimentos e sessenta e um vãos e seis divisões, com diferentes corpos, refeitório, recolha e escolha de materiais e pocilgas, inscrita na matriz urbana da freguesia da Vera-Cruz do concelho de Aveiro, sob os artigos 394 e 1.015 e descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 39.292, a fls. 103, do livro B. 103, que vai à praça no valor de quatrocentos e cinquenta mil quinhentos e cinquenta e dois escudos:

450.552\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada para, no prazo de 10 dias, após a arrematação, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos da lei. — A

## Desportos

(Continuação da 3.ª página)

tempos para cá, certamente pela elevada cotização atingida pelos hoquistas nacionais.

O H. C. Curia, conjunto já experimentado, foi o adversário dos Galitos. Estes começaram a partida com todo o fulgor, denotando a preocupação de conquistar um resultado honroso. E tão bem comandaram as operações que, ao intervalo, venciam por 2-0, com justo merecimento. Os marcadores foram Mário Gaioso e Martins, com fortes esticadas lançadas de longe.

Após o intervalo, os visitantes aceleraram a movimentação do jogo, enquanto aos aveirenses, sem dúvida menos velozes e menos dotados fisicamente, faltaram energias para opor à ofensiva contrária. Assim, o empate não demorou, e o resto foi sucedendo a pouco e pouco. Dois dos golos dos visitantes resultaram de grandes penalidades.

Sob a direcção de Francisco Resende, de Espinho, os grupos alinharam:

**Galitos:** Norberto Saraiwa, H. Guimarães, Mário Gaioso, Martins e F. Corte Real.

**H. C. Curia:** José Paulo, Américo, F. Simões, Ferrão, A. Simões e Santos (sexto).

Pelos bairradinos marcaram F. Simões (3), Ferrão (1), A. Simões (1) e Santos (1).

#### Sporting Club de Aveiro

Conforme aqui noticiamos, tomou posse na sexta-feira da semana transacta, a comissão

administrativa da nóvel agremiação aveirense — Sporting Clube de Aveiro, sucessora do F. C. Aveiro, cujas instalações ocupou. A comissão é constituída pelos srs. Amílcar Guedes Alvim, presidente, Manuel de Oliveira e Silva, vice-presidente, Vitorino Pinheiro, 1.º secretário, Eduardo da Silva, 2.º secretário, Júlio Bento Simões, tesoureiro, João Matias e Manuel dos Santos Neves, vogais.

Durante o acto falaram os srs. drs. Joaquim Lopes de Almeida e F. Magalhães, que dissertaram com eloquência sobre o significado e vantagem do desporto.

No final, foi servido um «Porto de Honra» aos convidados, brindando-se pela imprensa.

Salomão

## A Fátima

A Auto-Viação Aveirense participa ao público que aceita inscrições para viagens a Fátima, em todos os meses, com visita ao Castelo do Bode. As inscrições são feitas no seu escritório, à Rua das Barcas, n.º 12 — onde se prestam todos os esclarecimentos. Os lugares serão numerados conforme a ordem da inscrição.

**Husqvarna**  
É a mais leve no funcionamento.  
É a mais leve no preço.

**PRECISA-SE 50.000\$00**

Por Hipoteca

Carta a este jornal

## Cinema

NA TELA

HOJE:

«Não percas a coragem» — Película Nils Poppe. Exibe-se no Avenida. Ainda não temos informação moral desta película.

AMANHÃ:

«Francis»... ou o macho que fala. Uma engraçada película para todos, que se exhibe de tarde e à noite, na tela do Cine-Avenida. Na película faz-se uma alegre sátira aos Serviço Secretos americanos e aos jornalistas.

«Entre Duas Mães» — Uma boa fita, para adultos. Constitui o fulcro de acção o amor de duas irmãs pelo mesmo rapaz. De tarde e à noite, no Teatro Aveirense.

TERÇA-FEIRA:

«A Cidade Mágica» — Esta película, que se exhibe no Teatro Aveirense, pode ser vista por todos.

QUINTA-FEIRA:

«O Terceiro Homem» — Novamente no Avenida se exhibe esta discutida película. Boa para adultos.

### Vende-se prédio em construção

Situado na Rua Engenheiro Oudinot, junto à Igreja Protestante, para sete inquilinos, com todas as licenças e planta.

Recebe propostas o advogado Arménio Martins — Rua Capitão Pizarro, 58 - Aveiro.

## Confeitaria Estrela

Doçaria - Pastelaria - Conservas - Fiambres

Queijos - Vinhos - Espumantes

Sortidos finos para chá. Serviços para casamentos, baptizados, copos de água

e PORTOS DE HONRA

Especialidades Regionais

Preferida pela superior qualidade dos seus artigos

Rua da Costeira, 14 a 16 — Telefone 211

AVEIRO

sis, que será paga por inteiro, e mais despesas da praça, ficam a cargo do arrematante.

Aveiro, 7 de Maio de 1951.

O Chefe da 2.ª Secção do 1.º Juízo

Reinaldo Neto de Sousa

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,  
Henrique Pais de Carvalho

HUSQVARNA é uma grande organização sueca, que constroí os seus produtos com os melhores aços do mundo.

E' distribuidora em Aveiro

a Firma Frazão & Oliveira, L.da  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 - B  
Telef. 484

### VENDE-SE

Uma casa com rez-do-chão, dois andares e quintal, com duas frentes, sita na Rua do Gravito, em Aveiro.

Um palheiro e quintal sito na Costa de S. Jacinto, junto ao mar.

Nesta Redacção se informa.

### CONSELHO AMIGO!

Visitem V. Ex.ª a Ourivesaria CARVALHO e uma curiosidade!

CARVALHO é uma Ourivesaria que se destaca

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 56 — Telefone 557



## A luta anti-tuberculosa NO DISPENSÁRIO DE AVEIRO

Aqui há dias, um médico, daqueles médicos que têm a faculdade de apreciar com critério de justiça, são, desapaixonada, possuidor de qualidades que o impõem à consideração e respeito de todos, foi procurar-me ao Dispensário para lhe examinar um doente. Depois de tudo observar durante umas horas de consulta, manifestou a sua admiração pela organização dos serviços e muito principalmente pela frequência do nosso Dispensário.

Para ele foi uma revelação, pois nunca pôde supor que o Dispensário tivesse uma frequência tão grande e que se fizesse uma assistência como ali se faz, tão eficiente e perfeita quanto é possível, com os recursos de que se dispõe. É claro que esse colega censurou-me pelo facto de eu não dar conhecimento ao público, através da imprensa, do movimento daquela Casa de Assistência, de maneira a interessá-lo pela obra e até para a tornar conhecida daqueles que deveriam estar ao facto do que ali se passa e do que ali se faz.

Por uma questão de temperamento e de maneira de ser que me é peculiar, tive sempre um certo acanhamento de vir para público com estatísticas e comentários, que, embora uns julgassem com critério honesto, outros, porém, poderiam tomar como expressão de vaidade ou qualquer outra manifestação inferior que tivesse por fim servir os meus interesses materiais. Prometi a esse colega elucidar o público acerca do movimento do Dispensário; e como cumprio sempre o que prometo, aqui estou para esse fim.

Seria muito fastidioso transcrever as estatísticas relativas a cada ano, desde que este Dispensário foi inaugurado e por isso limito-me apenas a dar conhecimento dos serviços prestados no ano de 1950.

Doentes observados e não inscritos	1.738
Doentes inscritos por profilaxia	158
Doentes inscritos por tuberculose pulmonar	149
Idem, idem, por tub. ossea	9
Total	2.064
Consultas	4.740
Injeções	4.234
Pneumotorax	1.692
Pneumo-peritomeu	42
Aplicações R. Ultra Violetas	318
Intervenções para alcoolização do nervo frénico	4
Pensos	161
Radioscopias	1.938
Cuti-reacções à tuberculina	569
Análises (urina e expectoração)	360
Fórmulas medicamentosas distribuídas	9.609
Total de doentes inscritos neste Dispensário	2.953

São números impressionantes, não é verdade? Valerá ou não a pena olhar-se para esta casa com um pouco mais de carinho? Será ou não esta obra digna de ser auxiliada por todos aqueles que compreendem a sua finalidade?

A tuberculose é uma doença muito ingrata e o terreno em que se trabalha num Dispensário é mais ingrato ainda...

A população dum Dispensário pertence àquela categoria de indivíduos a quem a sorte e a fortuna não bafejaram. São pobres, desamparados, abatidos física e moralmente. Faz-se-lhes tudo quanto é possível. Dentro do aspecto físico fornecemos-lhes os medicamentos que a própria organização permite para os Dispensários e, como se observa pelas estatísticas, executamos os tratamentos cirúrgicos que as condições do meio permitem, como sejam pneumotorax, pneumo-peritomeu e intervenções para alcoolização do nervo frénico.

No aspecto moral e psíquico é que a nossa missão se torna um pouco mais difícil. O tuberculoso é, devido à acção da própria doença, um ser com psicologia complexa, caprichosa, em que a sensibilidade e a emotividade se encontram desenvolvidas em alto grau e é grande também o seu trabalho psíquico no sentido de criar ou modificar uma personalidade que se vá adaptando no conjunto de circunstâncias que a vida lhes apresenta. E não seria bem humano que nós tentássemos respeitar a sua sensibilidade?

Se a vida do médico é pródiga em acontecimentos cheios de emoção, a vida do fisiólogo que cuida dos seus doentes sem carácter especulativo, que os examina, não só debaixo do aspecto somático, como também no aspecto psíquico, para orientar o tratamento, num sentido e no outro, esse então descobre por vezes verdadeiros tesouros de vidas interiores cheias de sensibilidade e emotividade, com um poder de compreensão e de expressão extraordinários.

Tenho por vezes ficado chocado com a maneira como alguns doentes, perfeitamente incultos, se exprimem e pela maneira como descrevem o seu estado de espírito e pelas considerações que fazem acerca da sua doença.

Há coisas verdadeiramente admiráveis nos conceitos que apresentam, verdadeiramente incompatíveis com o seu grau de cultura, mas perfeitamente de harmonia com a sua sensibilidade exagerada e doentia.

É preciso estudá-los, porque urge saber o que pensam acerca da sua doença para depois se pôder aplicar um pouco daquela terapêutica psíquica que, actuando sobre a sua alma, os faz levar para casa um pouco de conforto e de esperança na sua cura, um pouco de fé em melhores dias. Assim vão contentes e a nós fica-nos a alma a transbordar de alegria por termos feito alguma coisa de útil, reconfortando aquelas almas torturadas pelos sofrimentos físicos e morais.

Geralmente este doente observa e discute, pensa e raciocina com precisão... e, quanto mais culto for, tanto maior tem de ser também a nossa minuciosidade de observação, porque mais sensíveis são também as suas faculdades intelectuais contra as quais tem que lutar o nosso poder de persuasão.

Não quero referir-me aqui àquelas que a natureza dotou com condições especiais que os fizeram notabilizar em qualquer manifestação de arte. Não quero referir-me àquelas que, como Júlio Diniz, Eça de Queiroz, António Nobre, J. J. Rousseau, Welder, Mozart, Chopin, Watteau e até Rafael, vítimas desta doença, pois ignoro até que ponto poderiam ter sido influenciados por ela nas suas faculdades criadoras. Que é incontestável que ela exerce uma influência extraordinária no psiquismo dos doentes, é um facto averiguado e de observação corrente. Mas, afinal, isto é um tema para outro trabalho e já me ia a afastar do assunto.

Para terminar, quero aproveitar a ocasião para agradecer aos meus colegas Drs. Gabriel Faria e Artur Moreira a sua franca, leal, eficiente e desinteressada colaboração (porque nesta casa não se trabalha por interesse material) e à enfermeira senhora D. Madalena Fonseca, que tem tido sempre a seu cargo, além dos serviços de enfermagem, os de escrituração e estatística, o seu valioso e dedicado auxílio.

Todos os que aqui trabalham têm sido inexcedíveis e a eles se deve, a meu ver, a obra que, em silêncio, se tem levado a cabo no Dispensário de Aveiro.

Maio de 1951.

O Director do Dispensário

Adérito Mendes Madeira

## Festa de Santa Joana

Precedida de novena preparatória, realizou-se no dia 12 do corrente, na igreja de Jesus, a festa em honra de Santa Joana Princesa, gloriosa Padroeira da nossa terra.

A Missa solene foi celebrada pelo rev. pároco, Padre José Maria Carlos, acolitado pelos rev. Padres Manuel Fernandes e João Paulo Ramos. Pregou, ao Evangelho, o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, capelão da Real Irmandade de Santa Joana. Assistiram Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo, os membros e irmãos da Real Irmandade e muitos fiéis. A parte coral esteve a cargo da *Schola cantorum* do Seminário, dirigida pelo rev. Padre Rocha Creoulo, sendo organista o rev. Padre Joaquim Redondo.

À tarde foram dadas a beijar as venerandas relíquias da celeste Padroeira de Aveiro e muitos devotos visitaram o seu precioso túmulo, orando piedosamente junto dele.

Não há dúvida que foi modesta a festa deste ano. Queremos convencer-nos, porém, de que não de ser excepcionalmente brilhantes as comemorações do V centenário da Santa Princesa.

Não desistimos de falar no assunto, lembrando que é tempo de se começar, a sério, o trabalho de preparação da faustosíssima data.

## Marechal Carmona

Por iniciativa da Escola Central de Sargentos, é celebrada em Agueda, na próxima segunda-feira, às 11 horas, uma Missa de sufrágio, seguida de *Libera me*, pela alma do venerando Presidente da República, Marechal António Oscar Carmona. Assiste a esta cerimónia, que se realiza na parada da Escola, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro. Fará a oração fúnebre o rev. Padre Eugénio Martins, professor do Seminário de Coimbra. A parte coral será desempenhada pelo Orfeão de Agueda.

Promovida pelo clero do Arciprestado de Anadia, realiza-se na igreja paroquial de Arcos, também na segunda-feira, idêntica cerimónia.

Visado pela Censura

## Crónica internacional

### Para onde foi transferido o Arcebispo de Praga?

Parece que os perseguidores dos Prelados católicos nos países satélites do comunismo soviético puzeram de parte a farsa dos julgamentos, com a série de «confissões espontâneas» que deram «lustre e honra» à chamada «justiça» (!) dos tribunais do povo.

Assim aconteceu com Mons. Beran, Arcebispo de Praga, que não foi julgado, ao contrário do que se fez com o Cardeal Mindszenty na Hungria e com o Arcebispo jugoslavo Mons. Stepinac, este ainda preso apesar do regime «titosta» ser contrário a Moscovo e do abraço (embora desconfiados...) dado pelas potências ocidentais ao antigo soldado das brigadas marxistas da guerra civil espanhola, então condecorado, pelo patrão Estaline com o título de Marechal, ocupando na Jugoslávia, com o acordo dos ocidentais, o trono do Rei, hoje homisiado, depois de executado, após um dos tais julgamentos farsas, o seu principal e prestigioso inimigo, o General Mikeiloviks.

Mons. Beran vivia até há pouco isolado, verdadeiro prisioneiro no seu Prço Arquiepiscopal, tal como no início da revolução comunista aconteceu ao Presidente Benés, ludibriado no seu romantismo pró-russo e por ele levado a abrir as portas da Checoslováquia ao comunismo soviético.

E porque foi Mons. Beran encerrado no seu próprio Paço, com guardas vigilantes que não o deixassem comunicar com o público? Unicamente porque, no cumprimento dos seus deveres de Chefe da Igreja Católica no seu país, sujeitando-se ao martírio que é sempre o prémio alcançado, afrontou o terror «vermelho» como afrontou anos antes o terror nazista.

Em 1942 foi preso pela Gestapo alemã, passando três anos no campo de concentração de Dachau, e noutros, até que foi libertado pelas forças americanas do general Patton.

Liberta do jugo alemão a Checoslováquia, o Presidente Benés concedeu-lhe a mais alta condecoração militar pela sua atitude patriótica. Os nazis tinham levado à prisão 310 sacerdotes, dos quais 56 morreram.

O actual Presidente da República... «do terror» — como lhe chama Deniz da Luz, na «Voz» de cuja compilação extraio estas notas, o famigerado Gottwald, que não duvidou recentemente, para se salvar de suspeito ao patrão moscovita, entregar vários dos seus colaboradores, como o Ministro Clementis, à sanha dos «depuradores» a soldo do Kremlin, — era, ao tempo da libertação do nazismo, o Presidente do Conselho e quiz assistir em 1946, em reconhecimento dessa atitude patriótica de Mons. Beran, à sua sagração episcopal e o próprio Ministro do Interior, o comunista Nosck, quiz entregar-lhe outra condecoração para bem marcar

o valor da sua atitude na resistência aos alemães.

Agora está a ferros desses seus admiradores.

### Mas onde estará actualmente?

Nada se sabe, a não ser que foi obrigado a sair do Paço e a ir para lugar desconhecido. O que se passou anteriormente com Mons. Beran foi isto: em Junho de 1949 a polícia entrou no Paço em Praga. Dias depois, o Prelado, pregando numa igreja, advertiu os fiéis de que não acreditassem na veracidade de confissões ou quaisquer declarações que se lhe atribuissem, tal como fez o Cardeal Mindszenty. Seguiu-se-lhe um sermão na Catedral pregado no domingo dentro da oitava do Corpo de Deus e aí desordeiros comunistas interromperam-no com gritos, o que o fez retirar-se para o Paço, donde nunca mais saiu, nem o viu alguém. Durante o tempo que aí esteve detido, agentes da polícia comunista tomaram conta do Paço e dali principiaram a governar a diocese, no propósito de formar uma igreja «católica nacional», docil ao regime e contrária à autoridade de Roma. Os desobedientes, Prelados e sacerdotes, eram perseguidos e julgados, não se sabendo onde param alguns. Os comunistas procuravam de todos os modos conseguir a maioria de votos no Cabido para realizar a sua obra fraudulenta, tendo sido alguns Conegos hostis, a maioria, presos ou dispersos, sendo outros designados para os substituir. Conseguindo, pelos processos conhecidos, uma qualquer maioria, deportaram o Arcebispo legítimo e nomearam para o substituir, o Vigário Capibular Mons. Stehlik que, por essa razão, foi entre a excumunhão geral decretada pelo Papa, o único nome que aparece aí indicado, segundo diz Arnaldo Cortesi, correspondente em Roma do «New York Times».

Mas para onde foi Beran? Não se sabe, diz a conhecida revista católica londrina — «The Tablet» se foi de facto levado para fora da sua diocese, ou se se trata de um pretexto para declarar vaga a Sé. Uma coisa se sabe, diz essa revista, é que não saiu do país, porque a isso se recusou sempre, tal como fizeram Stepinac e Mindszenty, não aceitando essas propostas para se libertarem.

Querubim Guimarães

Consultório Médico e Cirúrgico  
Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas  
Telef. 167 — AVEIRO

**MAGTRIZ**  
ESTOMACAL

(Anti-ácido-anti-péptico-anti-tóxico)

— EM PÓ OU EM COMPRIMIDOS —

Altamente absorvente das toxinas intestinais e dos tóxicos alimentares

É um produto dos Westminster Laboratories, Ltd.

Vende-se em todas as boas Farmácias

Dep. Exc. — RAUL VIEIRA, LTDA. — Rua da Prata, 51 - 3.º

LISBOA